

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DA SÍNDROME DE BURNOUT NA ENFERMAGEM

STRATEGIES FOR ADDRESSING THE BURNOUT SYNDROME IN NURSING

Rozemy Magda Vieira Gonçalves

Enfermeira Assistencial no Hospital de Clínicas de Porto Alegre- RS, Pós-graduada em Administração dos Serviços de Enfermagem, Licenciada em Enfermagem, Mestre em Educação e Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho. rozygong@gmail.com

Karla Sell Schneider

Enfermeira (Unioeste - Universidade estadual do Oeste do Paraná), Especialista em Enfermagem do trabalho e Estratégia Saúde da Família e Orientadora de TCC do centro Universitário Uninter.

RESUMO

O presente estudo tem, como objetivo, a realização de um levantamento na literatura sobre as estratégias de enfrentamento/intervenções adotadas por instituições, gestores ou líderes, com os trabalhadores de enfermagem, na presença da Síndrome de Burnout. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória, nas bases de dados indexados SCIELO, LILACS, Google Acadêmico, bem como em livros, dissertações e teses. Foram selecionados 14 artigos recentes para análises, publicados nos anos de 2012, 2013, 2014 e março/2015. O estudo também está ancorado em dois livros, uma dissertação e dois artigos sem restrição temporal, todos com abordagem para síndrome de Burnout ou enfermagem. As pesquisas recentes sobre as formas de enfrentamento ou intervenções do estresse crônico ocupacional/Síndrome de Burnout na enfermagem trazem algumas formas de enfrentamento, ou seja, maneiras de lidar com a prevenção, amenização ou tratamento da doença. A partir das pesquisas, pode-se evidenciar a necessidade de mais estudos que abordem as características dos trabalhadores na enfermagem, pois a contemporaneidade traz inovações nos locais de trabalho e com elas novas patologias a serem desvendadas.

Palavras-chave: Enfermagem. Burnout. Esgotamento profissional. Estratégias. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

The current study aims to offer a literature review on the strategies for addressing burnout syndrome and the interventions that have been adopted by institutions, managers and other leaders in specific cases of burnout syndrome in the nursing industry. An exploratory literature review was performed. The sources used were the Brazilian Scientific Electronic Library Online (SCIELO), the Latin American Virtual Health Library (LILCAS) and Google Scholar as well as other books, thesis and dissertations. Fourteen recent articles were selected for analysis. They were published in 2012, 2013, 2014 and March 2015. The study also focuses on two books, one dissertation and two articles without any time constraints, all of which dealt with the burnout syndrome or the nursing industry. Recent studies on the methods to address the challenge and the interventions to combat chronic occupational stress and burnout syndrome in the nursing industry include a few different options regarding the prevention, alleviation or treatment of such illness. Based on such studies, there is an evident need for further research that considers the characteristics of nursing in modern times. Modernity brings changes in the work place, which, in turn, will result in the development of new pathologies.

Key Words: Nursing, Burnout, Professional burnout, Strategies, Workers' Health.

INTRODUÇÃO

Vive-se uma época em que tudo ocorre de forma muito rápida, as informações globalizadas chegam a velocidades imensuráveis e o ser humano trabalhador precisa, cada vez mais, adequar-se às condições de trabalho impostas para sua sobrevivência. Isso pode acarretar muito estresse, seja físico, cognitivo ou emocional. O estresse ocupacional, inclusive, pode levar ao adoecimento que, muitas vezes, é assim diagnosticado, sem uma reflexão sobre as causas que podem levar o profissional ao adoecer.

Os profissionais da área de enfermagem atuam diretamente com os doentes, com o adoecer, com a morte e com os cuidados de enfermagem que exigem atenção constante, seja no ato de medicar, seja na realização de procedimentos nos pacientes. Hoje, além disso, a informatização, as tecnologias estão em todas as áreas profissionais e a enfermagem lida diretamente com isso, gerando um novo desafio para muitos profissionais, o que ajuda a desencadear estressores no corpo do profissional. Assim, dados os fatores de risco biológico, químico, físico e psíquico a que a enfermagem se encontra em constante exposição, a Health Education Authority (1991) classificou a enfermagem como a quarta profissão mais estressante no setor público. Ainda podem ocorrer outros fatores que contribuem para o adoecimento do quadro profissional da enfermagem como, por exemplo, falta de recursos humanos, grandes responsabilidades nas tomadas de decisão, trabalho em turnos, entre outros.

Todos esses fatores que podem levar ao adoecimento no quadro funcional da enfermagem constituem o pano de fundo deste estudo. A proposta é verificar, através de pesquisa bibliográfica, quais estratégias ou intervenções têm sido adotadas por instituições, gestores ou líderes em que a enfermagem atua para prevenir, amenizar ou até mesmo tratar pessoas que já estão em sofrimento. Em outras palavras, trata-se de investigar, conforme considera a lei nº 3048/99, da Previdência Social, como a síndrome do esgotamento profissional ou doença de Burnout pode estar associada à doença do trabalho.

Foi realizada uma busca exploratória nas bases de dados indexados, Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online

(SCIELO) e Google Acadêmico, bem como em livros, teses e dissertações, e os descritores utilizados foram enfermagem, burnout, esgotamento profissional, estratégias, saúde do trabalhador.

Em primeiro lugar, foi realizada uma leitura preliminar do material selecionado; em seguida, foram definidos os materiais e textos que condiziam com a temática da síndrome de Burnout e enfermagem. Em seguida foi feita uma leitura mais rigorosa dos artefatos selecionados, procurando identificar os subsídios relacionados ao objetivo em estudo. Outro critério adotado para refinar os resultados foi a abrangência temporal do estudo nos anos de 2012, 2013, 2014 até março de 2015, para os artigos publicados. Não houve restrição temporal para as dissertações, teses e livros. Foram encontrados 78 artigos na base de dados LILACS, 20 artigos no SCIELO e aproximadamente 5 mil resultados no Google Acadêmico, embora muitos deles se repetissem em diferentes descritores e bases de dados. A amostra final compreende 14 artigos recentes e, quanto aos outros referenciais bibliográficos, um livro, uma dissertação e dois artigos sem restrição temporal onde todos tinham uma abordagem para a síndrome de Burnout ou enfermagem.

ÂMBITO DA DOENÇA DE BURNOUT

É muito comum em profissionais que exercem seu labor no contato próximo e direto com outro ser humano, que o trabalho lhes traga exaustão, apatia, ansiedade, impotência, e baixa realização profissional em relação a pacientes já muitas vezes debilitados por fatores como doença, dor e até mesmo a iminência da morte. Todos esses elementos contribuem para o desenvolvimento, nesses profissionais, da síndrome do esgotamento ou doença de Burnout.

Síndrome de Burnout não é apresentada na literatura como um conceito único, mas, de acordo com Malasch e Jackson (apud DALMOLIN et al, 2014, p. 201), está relacionada a três dimensões próximas, mas independentes; “exaustão, despersonalização e diminuição da realização profissional”.

A exaustão é caracterizada por falta de disposição, energia, fadiga e até mesmo frustração, o que leva esses profissionais a sentirem-se sem condições de realizar aquelas funções como faziam anteriormente. A despersonalização é um modo que induz o ser

humano a agir cinicamente, tratando de forma indiferente as pessoas ao seu redor (colegas, chefias e pacientes...) e apresentando um comportamento hostil frente às pessoas com quem lidam. A diminuição da realização profissional diz respeito à insatisfação do sujeito com seu rendimento, avaliando-se de forma contraproducente, o que se reflete na baixa atuação e no pouco rendimento, além de afetar as relações no trabalho.

Nesse contexto, Mallett e Tamoyo (apud Marinho, 2005, p. 64) argumenta que “Burnout é um estresse não reconhecido e não resolvido que afeta a dedicação dos indivíduos altamente motivados e que trabalham duro”. Muitos eventos estressantes que permeiam os locais de saúde fazem com que os profissionais da enfermagem sejam indiferentes, apáticos, fadigados, visivelmente estressados, desmotivados e geradores de situações de conflito. Mesmo assim, não se pode dizer que Burnout seja simplesmente estresse, porque existe diferenciação entre os dois conceitos, como argumenta Bevenites-Pereira (2002):

Burnout é a resposta prolongada de estresse, ocorre pela cronificação deste, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes. Enquanto estresse pode apresentar pontos positivos e negativos, o Burnout tem um caráter negativo (distresse). Por outro lado, o Burnout está relacionado com o mundo do trabalho, com o tipo de atividades laborais do indivíduo. Além disso, comporta uma dimensão, social, inter-relacional, através da despersonalização, o que não necessariamente ocorre com o estresse ocupacional (BENEVITES-PEREIRA, 2002, p.46).

Também Lautert (1997, p.85) indica que, na literatura internacional, não existe uma definição única sobre Burnout, uma vez que “são os fatores de trabalho e institucionais que condicionam e antecedem a síndrome não devendo, contudo, ser confundida com estresse, mas como uma de suas consequências bastante sérias”.

Conforme Rissardo e Gasparino (2013, p.129), “a primeira utilização do termo Burnout se deu em 1974 por Freudenberg, um psicólogo, que o descreveu como um sentimento de fracasso e exaustão causados por um excessivo desgaste de energia e de recursos”. Os autores explicitam aquilo que decorre de profissionais que exercem o labor de forma direta com o outro, entrando em contato, nos seus dias de trabalho, com cuidado, assistência, adequação a novas tecnologias. Nesses casos, a atenção constante é acionada e exigida, pois, acima de tudo, são vidas que estão sob suas responsabilidades e as

condições para tal nem sempre estão adequadas, em termos de recursos humanos, material ou financeiro. Em acordo com os estudos de Bevenites-Pereira (2002, p.33), é comum a ocorrência da *Síndrome do Assistente Desassistido*, em decorrência da “reduzida consideração que se tem despendido aos trabalhadores de serviço de assistência em relação às condições e ao suporte no trabalho”, como sobrecarga de trabalho, pressões quanto ao tempo de realizar as tarefas e mesmo as condições ambientais inadequadas para o labor. Muitas vezes, o próprio profissional da enfermagem pratica o presenteísmo, laborando quando está enfermo, doente, o que implica deixar de lado a sua saúde para cuidar da saúde do outro ou, mesmo, não prevenir o adoecimento. Bevenites-Pereira (2002, p.33) refere essa “*Síndrome do Cuidador Descuidado* em alusão à desatenção do profissional consigo mesmo”.

A enfermagem é uma profissão que procura consolidar-se ao longo dos tempos, busca identidade profissional, quer ter reconhecimento e, entre os diversos braços (funções) que executa, tende a resolver diversas situações. Muitas vezes, porém, esquece que, por trás da profissão, está um ser e não um instrumento mecânico, de quem a contemporaneidade cobra, em função do consumo e da atualização profissional constante, pois a cada dia inovações estão presentes. Silva et al (2012, p.153) sustentam que, em seu caminho, esse profissional, ao desatentar-se de si, “tem enfrentado dificuldades que comprometem o desempenho do seu trabalho e também repercutem no seu lado pessoal”, pois ele precisa estar bem para exercer o produto maior de sua função que é o “cuidar” e, assim, ao final do labor diário, pode desfrutar da vida particular.

A Síndrome de Burnout, de acordo com Benevides-Pereira (2002, p. 21-91), “passou a ser protagonista no mundo laboral, na medida em que veio mostrar grande parte das consequências do impacto das atividades ocupacionais no trabalhador e deste na organização”. Confirma-se assim o fato de a Síndrome de Burnout estar relacionada ao trabalho e incidir na saúde do profissional, pelo recorrente processo de estresse e cronificação do estresse.

Implicações na Enfermagem

Como foi referido, a Síndrome de Burnout é caracterizada pela cronificação do estresse (estresse prolongado), o qual provoca o desequilíbrio no sujeito psicofisiológico, “obrigando que a pessoa utilize recursos extras de energia, bem como iniba as ações desnecessárias ou incompatíveis com as estratégias de enfrentamento desencadeadoras desse contexto” (SILVA et al, 2012, p.153). No entanto, para manter-se na sociedade, satisfazer as necessidades humanas, realizar-se, sobreviver, o indivíduo precisa estar atuante no campo empregatício. Assim, poderá alcançar o equilíbrio, a fim de que a fonte que o sustenta como um ser social não o faça cair no adoecimento. Até porque muitas causas podem ser apontadas quando o estresse por longo período acomete o sujeito trabalhador.

De acordo com a literatura, existem diversos sintomas desencadeadores da Síndrome de Burnout, que podem atingir os seguintes segmentos:

Quanto ao sujeito - trabalhador

Para Bevenites-Pereira (2002) e Trigo (2007), confirmando outros autores da área, o indivíduo pode apresentar os seguintes sintomas físicos:

[...] fadiga constante e progressiva; dores musculares ou osteomusculares (na nuca e ombros; na região das colunas cervical e lombar); distúrbios do sono; cefaleias, enxaquecas; perturbações gastrointestinais (gastrites até úlceras); imunodeficiência com resfriados ou gripes constantes, com afecções na pele (pruridos, alergias, queda de cabelo, aumento de cabelos brancos); transtornos cardiovasculares (hipertensão arterial, infartos, entre outros); distúrbios do sistema respiratório (suspiros profundos, bronquite, asma); disfunções sexuais (diminuição do desejo sexual, dispareunia/anorgasmia em mulheres, ejaculação precoce ou impotência nos homens); alterações menstruais nas mulheres (BEVENITES-PEREIRA, 2002, p.38 e TRIGO, 2007, p.230).

Além desses sintomas, ou até mesmo em direção ao estresse inicial que posteriormente pode cronificar, Silva et al (2012, p.150) acrescentam “aumento da sudorese, queimação no estômago, tensão muscular, taquicardia, aperto da mandíbula e

ranger de dentes, hiperatividade, mãos e pés frios, náuseas”. O autor ressalta também outro aspecto relacionado ao componente fisiológico do indivíduo, a partir de um estudo feito entre o estresse e o IMC, referindo que “os sujeitos das pesquisas com IMC acima do normal também apresentavam níveis de estresse elevado” (SILVA et al, 2012, p.150).

No aspecto mental, podem surgir os seguintes sintomas: “falta de concentração; alteração de memória (evocativa e de fixação); lentificação do pensamento; sentimento de solidão; impaciência; sentimento de impotência; labilidade emocional; baixa autoestima e desânimo” (TRIGO, 2007, p. 230). Segundo Bevenites-Pereira (2002, p.42), podem ainda surgir sintomas comportamentais, como “irritabilidade, agressividade, incapacidade de relaxar, dificuldades de aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento de consumo de substâncias (álcool, fumo, substâncias ilícitas), suicídio e comportamentos de alto risco”.

Quanto ao setor empregatício - trabalho

A organização provedora do emprego pode sofrer consequências negativas quando possui um indivíduo que trabalha doente ou em condições de estresse cumulativo, crônico, como é o caso de “perda de interesse pelo trabalho, absenteísmo, ímpeto de abandonar o trabalho, hostilidade” (BEVENITES-PEREIRA, 2002, p. 43). Tais sintomas podem levar o profissional a cometer erros, oferecer um mau atendimento ou, até mesmo, negligência e imprudência. A predisposição a acidentes aumenta devido à falta de atenção ou de concentração. Para Sá et al (2014, p. 667), “as taxas de acidente de trabalho, doenças e absenteísmo entre os profissionais dessa área estão relacionadas às suas condições de trabalho”, ou seja, estão ligadas ao ambiente de trabalho. E, em conformidade com os estudos de Silva et al (2012), pode-se dizer que

[...] as doenças ocupacionais acarretam altos custos para os trabalhadores, e também para as organizações na medida em que o estresse é um estado desagradável que leva ao absenteísmo, ao aumento da rotatividade e à diminuição do índice de produção. Por essa razão, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) afirma que essa doença representa risco para as economias industrializadas e em desenvolvimento (DOLAN, 2006, apud SILVA et al, 2012, p. 147).

Quanto à sociedade

Em relação à sociedade em geral, o sujeito pode apresentar-se indiferente a tudo e a todos, muitas vezes se isolar, ser hostil, deixar de ter interesse pelos que o cercam amigos, família (filhos, marido...) e, conforme Dejours & Maslach e Leiter (apud Trigo, 2007, p. 231), os clientes “mal atendidos arcam com prejuízos emocionais, físicos e financeiros que podem se estender aos seus familiares e até ao seu ambiente de trabalho”.

Todos os fatores apresentados podem estar presentes em trabalhadores atuantes na equipe de enfermagem e, quando persistentes, causam comorbidades, ocasionando consequências indesejáveis para o indivíduo/trabalhador, instituição, cliente e sociedade. Essa situação afeta principalmente os profissionais que interagem de forma ativa com outras pessoas, isto é, que desempenham funções de ajuda, como, por exemplo, enfermeiros, professores, médicos... Silva (2012, p.147) ressalta o quanto é possível que profissionais da enfermagem sejam portadores da Síndrome de Burnout. Também Lautert, 1997, na investigação feita com enfermeiras que trabalham em hospitais, refere

[...] que estas também podem experimentar, mais frequentemente, o Burnout relacionado às políticas internas da organização, ao escasso sistema de recompensas, à estrutura de recursos humanos com limitadas oportunidades na carreira, à falta de treinamento e chefias com pouca habilidade de relacionamento interpessoal. Somando-se a esses fatores, encontram-se ainda enfermeiras com sobrecarga de trabalho, escassez de pessoal e conflitos entre os membros da equipe de saúde (LAUTERT, 1997, p. 70).

Dessa forma, pelo exposto, pode-se comprovar o quanto o profissional da enfermagem está sujeito à Síndrome de Burnout, pois inúmeras causas podem desencadear a doença nesse profissional que trabalha com os outros e cuida deles, em condições de dependência, sofrimento, dor e iminência de morte.

Estratégias de enfrentamento

É no local de trabalho que o indivíduo produz identidades, ao mesmo tempo em que viabiliza relações com outros, o que incide de forma saudável no sentido de não precipitar o adoecimento, sofrimento. Na atualidade, contudo, a execução da função trabalhista vem

sendo muitas vezes banalizada, levando o indivíduo ao esgotamento, ao estresse de forma repetitiva, o que o torna doente.

No levantamento bibliográfico realizado, foram verificadas as possíveis estratégias encontradas para intervir na prevenção ou na reabilitação da Síndrome de Burnout, síndrome causada pelo adoecimento pelo trabalho, em referência específica aos profissionais de enfermagem.

Bevenites-Pereira (2002, p. 224) relata que os programas centrados no contexto ocupacional “ênfatizam as necessidades de modificar a situação em que se desenvolvem as atividades, principalmente no âmbito organizacional, tais como ambiente e clima de trabalho”.

Em relação às investigações publicadas em 2012, Andrade et al (2012), no estudo sobre a percepção dos profissionais de enfermagem e a influência do suporte social na incidência da Síndrome de Burnout, enfatizam que esse suporte desempenha um papel importante na proteção e na promoção da saúde. Já Bezerra et al (2012, p.156) sustentam que “as instituições de saúde criam momentos e ambientes para que os profissionais compartilhem experiências e sentimentos vivenciados durante os plantões”. Assim acreditam que essa intervenção possa amenizar o estresse e não cronificá-lo, principalmente quando se trata do trabalho da enfermagem em um serviço de urgência e emergência. Também França et al (2012) reforçam esse aspecto, enfatizando a necessidade de serem propostas “mudanças organizacionais no ambiente de trabalho, com o fim de diminuir fatores que interferem na saúde do trabalhador” (tela 9). Só dessa forma é possível evitar que o local de trabalho seja algo penoso, e se torne espaço de desenvolvimento das potencialidades e de autorrealização do trabalhador.

Dois outros estudos, desse mesmo ano, trazem resultados convergentes: Lopes et al (2012) enfatizam que as instituições devem dispor “de ambiente correspondente e humanizado, dimensionamento adequado, comunicação clara com supervisores, enfim políticas organizacionais que contemplem a qualidade de vida no trabalho”; enquanto Silva et al (2012) falam sobre possíveis estratégias para minimizar a Síndrome de Burnout no trabalho, como “horas trabalhadas, condições salariais, acompanhamento psicológico (lidam com dor/morte), promoção do suporte emocional entre colegas, inclusão nos exames periódicos a análise da saúde mental relacionada ao estresse no trabalho”.

Quanto ao ano de 2013, Scchmidt et al (2013), a partir da pesquisa Qualidade de vida e Burnout em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva, sugerem “ações gerenciais para a manutenção de níveis de satisfação entre os trabalhadores” e também acentuam “a necessidade de implantação de programas que visem à melhoria da qualidade de vida no trabalho”. Na ótica de Rissardo e Gasparino (2013), a Síndrome de Burnout constitui “um problema de saúde pública”. Embora não especifiquem estratégias, destacam a importância de avaliar a síndrome entre as diversas categorias de profissionais de enfermagem para que as instituições possam adotar, sim, estratégias. Monteiro et al (2013, p.377) sustentam “a necessidade de uma escuta profissional, qualificada e apoio profissional”. O profissional não pode somente afastar-se do trabalho, tem que tratar a causa, ter ajuda na causa de sua enfermidade, para que não retorne ao labor ainda doente. Outras pesquisas selecionadas, nesse mesmo ano, repetem estratégias ou consideram que outros estudos precisam ser feitos ainda sobre o assunto.

Em referência ao ano de 2014, Mesquita et al (2014, p.1025) afirmam, sobre a pesquisa realizada, “que os enfermeiros/gestores consideram importantes as estratégias de apoio psicológico”. Dalmolin et al (2014, p.206), frente à constatação das implicações do sofrimento moral para a vida dos enfermeiros, consideram “fundamental a realização de estudos que focalizem o desenvolvimento do sofrimento moral”. Os autores ainda reforçam a necessidade de implementação de estratégias que fortaleçam o ambiente ético organizacional, a valorização e o reconhecimento do trabalho do enfermeiro na instituição. Ressaltam também a importância do diálogo colaborativo com outros profissionais da equipe de saúde, o que, em síntese, evidencia a valorização da dimensão ética na profissão. Sá et al (2014, p.672) argumentam que “as políticas de mudanças do contexto organizacional podem interferir na ocorrência da Síndrome de Burnout”. Nesse sentido, a autora destaca que é “relevante reorganizar o trabalho, de forma que seja pautado pela criação de ambientes físicos seguros e compatíveis com o tipo de trabalho desenvolvido, jornada de trabalho adequada e definição clara de objetivos e metas”, reforçando a ideia de que os profissionais sejam reconhecidos nas instituições e obtenham crescimento profissional, quando atingem as metas propostas. Ainda no ano de 2014, destacam-se outras pesquisas que melhoram os sintomas ou diminuem os níveis de estresse, como a

prática de exercícios físicos no trabalho (FREITAS et al, 2014) e o uso da auriculoterapia (KUREBAYASHI; SILVA, 2014).

Relativamente ao ano de 2015, Ferreira e Lucca (2015, p. 77) enfatizam a organização do trabalho, como já apontada em outros estudos, e também a busca sistematizada e permanente de trabalhadores adoecidos pela Síndrome de Burnout. Os autores ressaltam “a relevância de notificar compulsoriamente os casos de Burnout como parte dos transtornos mentais relacionados ao trabalho, conforme estabelece a legislação”.

Muitos dos estudos analisados trazem, de forma repetitiva, formas de enfrentamento ou intervenções da Síndrome de Burnout. O aspecto mais observado diz respeito às mudanças organizacionais no ambiente de trabalho, pois a evolução dos tempos pede, cada vez mais, agilidade. De maneira geral, as mudanças chegam antes do pensamento, as informações estão muito velozes, a globalização presente na atualidade faz com que as empresas ajam de maneira a esquecer que, por trás da máquina, há humanos e, antes de qualquer decisão, é neles que deve ser focado o bem-estar, para que, lá adiante, o produto seja prazeroso, gratificante. De acordo com Lopes et al (2012, p.100), “o processo saúde-doença no trabalho é concebido como nexos biopsíquico, o qual se manifesta a partir das atividades no trabalho”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos aqui apresentados contribuíram de certa forma para, de um lado, assinalar caminhos e evidenciar ações na tentativa de prevenir, amenizar e ou interferir quando o indivíduo trabalhador manifestar sintomas da Síndrome de Burnout; e, de outro, trazer esclarecimentos e auxiliar o próprio trabalhador a ampliar conhecimentos sobre a doença e assim providenciar ações para o enfrentamento. Os profissionais da enfermagem lidam diretamente com o outro e precisam estar bem nos planos mental, físico e emocional para que possam desenvolver suas funções. Quando fala em instituições hospitalares, Marinho (2005) refere que,

[...] estudos realizados demonstram que a organização hospitalar, caracterizada pela especialização, pela heterogeneidade de funcionários, pelos múltiplos níveis de autoridade e do trabalho multidisciplinar é local

onde se identificam grandes índices de estresse ocupacional (SOUZA, 1998, apud MARINHO, 2005).

O reconhecimento do estresse ocupacional na atualidade pode provocar mudança nas instituições de trabalho, pelo fato de minimizar e, principalmente, prevenir o adoecimento de trabalhadores, o que promove a qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente, uma melhor produtividade, além de trazer respostas positivas para a organização. Não se pode esquecer que alguns pesquisadores permitem dizer que a síndrome de Burnout é uma resposta ao estresse laboral crônico, quando os métodos de enfrentamento falham ou são insuficientes.

As pesquisas recentes analisadas, sobre as formas de enfrentamento ou intervenções do estresse crônico ocupacional/Síndrome de Burnout na enfermagem, recomendam maneiras de enfrentamento, ou seja, mostram alternativas para lidar na prevenção, amenização ou tratamento da doença. Acredita-se que, na atual situação em que se encontram as patologias, muitos estudos e mudanças ainda precisam integrar a atual situação, para, então, poderem interferir principalmente na prevenção da síndrome.

Pelo exposto, comprova-se a necessidade de mais investigações que abordem as características dos trabalhadores na enfermagem. Até porque hoje se vive a agilidade das mudanças, o dinamismo dos setores trabalhistas, o que pode provocar, também, novas comorbidades. E, basicamente, as organizações precisam se preparar para tal contexto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Taís de; HOCH, Rosméri Elaine Essy; VIEIRA, Kelmara Mendes; RODRIGUES, Cláudia Medianeira Cruz. Síndrome de Burnout e Suporte Social no Trabalho: a percepção dos profissionais de enfermagem de hospitais públicos e privados. **Revistaoes**, UFBA. Salvador, v. 19, n. 61, p. 231-251, abr-jun 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em 11 abril de 2015.

BEZERRA, Francimar Nipo; SILVA, Telma Marques de; RAMOS, Vânia Pinheiro. Estresse ocupacional dos enfermeiros de urgência e emergência: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 25, n. especial 2, p. 151-156, 2012. Disponível em: <<http://www.Lilacs.br>> Acesso em 12 de abril de 2015.

BEVENITES-PEREIRA, A.M.T. **Burnout**: quando o trabalho ameaça a saúde do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

DALMOLIN, Grazielle Lima de; LUNARDI, Valéria Lerch; BARLEM, Edison Luiz Devos; SILVEIRA, Rosemary Silva da. Implicações do sofrimento moral para os (as) enfermeiros(as) e aproximações com Burnout. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21(1), p. 200-208, jan-mar 2012. Disponível em: <<http://www.lilacs.br>> Acesso em 11 de abril de 2015.

FRANÇA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério; FERRARI, Diana Carla; ALVES, Elioenai Dornelles. Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [Internet], [9 telas]. Ribeirão Preto, set-out 2012. Disponível em: <<http://www.lilacs.br>> Acesso em 11 de abril de 2015.

FERREIRA, Naiza do Nascimento; LUCCA, Sergio Roberto de. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v.18(1), p. 68-79, jan-mar 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em 13 de abril de 2015.

FREITAS, Anderson Rodrigues; CARNESECA, Estela Cristina; PAIVA, Carlos Eduardo; PAIVA, Bianca Sakamoto Ribeiro. Impacto de um programa de atividade física sobre a ansiedade, depressão, estresse ocupacional e síndrome de Burnout dos profissionais de enfermagem no trabalho. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22(2), p. 332-336, mar-abr 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em 11 de abril de 2015.

KUREBAYASHI, Leonice Fumiko Sato; SILVA, Maria Júlia Paes da. Eficácia da auriculoterapia chinesa para o estresse em equipe de enfermagem: ensaio clínico randomizado. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 22, n. 3, p. 371-378, maio-jun 2014. Disponível em: <<http://www.lilacs.br>> Acesso em 12 de abril de 2015.

LAUTERT, L. O desgaste profissional: estudo empírico com enfermeiras que trabalham em hospitais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v.18, n.2, p. 133-44, jul, 1997. Disponível em: <<http://www.lilacs.br>> Acesso em 20 de abril de 2015.

LOPES, Carolina Colleta Pereira; RIBEIRO, Taynah Piovesan; MARTINHO, Neudson Johnson. Síndrome de Burnout e sua relação com a ausência de qualidade de vida no trabalho do enfermeiro. **Revista Enfermagem em Foco- COFEN**, v.3 (2), p. 97-101, 2012. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>> Acesso em 20 de abril de 2015.

MARINHO, Rita de Cássio. **Estresse ocupacional, estratégia de enfrentamento e Síndrome de Burnout: um estudo em hospital**. Dissertação (Mestrado) da Universidade de Taubaté. Departamento de Economia, Contabilidade e Administração. Taubaté-SP. 2005. 118f. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br>> Acesso em 15 de abril de 2015.

MESQUITA, Kayena Lopes de; GOMES, Giselle Pinheiro Lima Aires; SILVA, Maria de Jesus Barros Figueira; SANTOS, Leidiene Ferreira. A visão do enfermeiro/gestor sobre a necessidade de implementar apoio psicológico aos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 4(1), p. 1019-1028. 2014. Disponível em: <<http://www.lilacs.br>> Acesso em 11 de abril de 2015.

MONTEIRO, Janine Kieling; OLIVEIRA, Artur Luís Linck; RIBEIRO, Camila Spara; GRISA, Gabrielle Hennig; AGOSTINI, Nívie de. Adoecimento psíquico de trabalhadores de unidade de terapia intensiva. **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**. v. 33 (2), p. 366-379. 2013. Disponível em:<<http://www.scielo.br>> Acesso em 11 de abril de 2015.

RISSARDO, Marina Pereira; GASPARINO, Renata Cristina. Exaustão emocional em enfermeiros de um hospital público. **Revista Escola Anna Nery** (impr.), Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 128-132, jan-mar 2013. Disponível em:< <http://www.lilacs.br>> Acesso em 12 de abril de 2015.

SÁ, Adriana Müller Saleme de; SILVA, Priscila de Oliveira Martins; FUNCHAL, Bruno. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Revista Psicologia & Sociedade**, Minas Gerais, v. 26, n. 3, p. 664-674, 2014. Disponível em:< <http://www.lilacs.br>> Acesso em 16 de abril de 2015.

SCCHMIDT, Denise Rodrigues Costa; PALADINE, Márcia; BIATO, Cleonice, PAIS, Juliana Domingues; OLIVEIRA, Adelaide Rodrigues. Qualidade de vida no trabalho e Burnout em trabalhadores de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. 1, p. 13-7, jan-fev 2013. Disponível em:< <http://www.lilacs.br>> Acesso em 12 de abril de 2015.

SILVA, Jorge Lima da; DIAS, André Campos; TEIXEIRA, Liliane Reis. Discussão sobre as causas da Síndrome de Burnout e suas implicações à saúde do profissional de enfermagem. **Revista Aquichan**, Chía, Colombia, v. 12, n. 2, agosto 2012. Disponível em:< <http://www.lilacs.br>> Acesso em 10 de abril de 2015.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALL, Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de Burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Revista de Psiquiatria Clínica**, Coimbra, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007. Disponível em:< <http://www.lilacs.br>> Acesso em 11 de abril de 2015.